LITERATURA DE CORDEL

A NOVA REPÚBLICA IV LUÍS INÁCIO-LULA

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

INTRODUÇÃO

Luís Inácio da Silva,
O Lula, sindicalista,
Metalúrgico-político,
Um nordestino-paulista,
Foi o trigésimo quinto
Presidente, indistinto;
Com um viés populista.

De origem muito pobre,
De Caetés, Pernambuco,
Com a família migrou
Pra São Paulo, *prum tijuco*;
Ainda sindicalista,
O *Lula*, hipocorística,
Adotou como um indulto.

No regime militar,
O Lula, sindicalista
Liderou greves famosas,
Foi um grande articulista.
Em oitenta e seis, então,
Na Câmara, de plantão,
Deputado idealista.

Em oitenta e nove foi
Em busca da Presidência,
Por Collor foi derrotado
Na segunda *audiência*;
Tentou nos pleitos seguintes,
Mas seus escassos requintes
Lhe somaram resistência.
Dois mil e dois, entretanto,
Foi-lhe bem surpreendente,
Conseguiu nessa eleição
Ser eleito presidente.
José Serra, derrotando,

Seu nome ratificando
Com o povo, confidente.

Dois mil e seis emplacou
A sua reeleição,
Frente um Alkmin batido
Sem qualquer apelação.
Pra conseguir maioria,
No Congresso, alforria,
PMDB de plantão.

Indicou Dilma Rousseff
Para sua sucessão,
Facilitada por sua
Popular aprovação.
Depois foi se dedicar
Pelo mundo a palestrar
Até o câncer eclosão.

Em julho de dezessete
A *Lava Jato* o pinçou.
Chefe da Casa Civil,
A Dilma bem que tentou;
Lavagem e corrupção,
Foi decretada a prisão:
Doze anos já pegou.

HISTÓRICO

Nascido no interior
De Pernambuco, sertão,
Passou muito aperto, fome,
Naquele árido chão.
O pai o abandonou
Para São Paulo emigrou
Buscando novo padrão

De vida para prover

Sua mãe e seus irmãos;
Na verdade o ato fora
Um dentre outros *senãos*.
Sua mãe, anos depois,
Para dar *nome aos bois*,
Para *não lavar as mãos*

Sentindo-se abandonada
Enfrentou o pau-de-arara:
Treze dias de estrada;
Com a ausência se esmerara.
Foi atrás de Aristides:
"- Pra que ele me elucide
O jeito que me largara! "

Em Vicente de Carvalho
(Itapema), Guarujá,
Valdomira, sua prima,
Servia almoço e jantar.
Dez filhos com ela teve,
Com Eurídice obteve
Doze *pra* conta fechar.
Desses doze, entretanto,
Quatro morreram bebês,
Luís Inácio, o sétimo
Dos oito a sobreviver.
Eurídice, infelizmente,
Morou com aquela gente
Buscando se resolver.

Em cinquenta e quatro foi
Com os filhos *pra* capital;
Frei Chico e Lula porém
De maneira incidental
Com o pai ficam morando,
Na corda se equilibrando,
Pro retorno maternal.

Que ocorreu em dois anos,
Quando em cinquenta e seis
Com a mãe foram morar,
Do pai união se desfez.
Que em sete e oito, pungente,
Morreu como indigente
Sem nenhuma altivez.

No Grupo Marcílio Dias
Lula é alfabetizado,
Apesar do pai, contrário,
Tê-lo desestimulado.
Aos 14, no Senai,
Fez tornearia e sai
Cidadão avalizado.

Com 19 sofreu
Acidente que esmagou
O dedo mínimo então
E o mesmo amputou.
A dita mutilação
Rendeu-lhe indenização
E sua mãe ajudou.

Em sessenta e seis entrou
Na Villares, maquinismo;
Essa empresa foi o seu
Verdadeiro idealismo.
Em setenta e três, um curso
Externo, dá mais recurso
Sobre o sindicalismo.

O SINDICALISTA

Sessenta e oito, durante
O regime militar
Filiou-se a sindicato

Vindo a se candidatar:
Setenta e dois, secretário;
Sete-cinco; mandatário.
Vai muito se destacar.

Em sete-sete, ganhou
A nacional projeção,
Liderando movimento
Pela reivindicação
De índice atualizado,
Pro salário defasado
Da sete-três, inflação.
Reeleito em sete-oito,
Recomeça a liderar,
Greves, negociações
De sua base e lutar.
Voltou àquele momento
Todo o endurecimento
Do regime militar.

Em oitenta, o sindicato
Sofreu a intervenção
Do ministro do Trabalho,
No DOPS, a detenção.
Mesmo com esses dissabores,
Sigla dos Trabalhadores
Partido, é a opção.

O POLÍTICO

Em oitenta e dois, o Lula
Saiu como candidato
Ao governo de São Paulo;
Experimento, é fato.
Nesse ano incorporou
Lula no nome e plantou
Um conceito correlato.

Em oitenta e quatro teve
Intensa atividade
Política nacional;
Diretas-Já, é verdade!
Em oitenta e seis, eleito
Deputado com respeito.
Votação cumplicidade.

Oitenta e nove, a primeira
Eleição pra Presidente
Desde os anos sessenta.
Lula, claro, está presente.
Foi para o segundo turno,
Mas Collor foi mais soturno,
Foi o mais resiliente.

Em noventa e quatro teve
Outra derrota, é fato.
Pra Fernando Henrique, que
Do Real foi candidato.
Noventa e oito, de novo,
Fernando Henrique Cardoso
Conseguiu mais um mandato.

O real em infortúnio,
Mais crise internacional
Somadas ao apagão,
Mudam o quadro eleitoral.
Lula se fortaleceu,
Sua chance então cresceu.
Foi eleito afinal.

O seu primeiro mandato
Foi deveras positivo;
Economia estável,
Balança em superlativo.
O *Mensalão*, entretanto,

Explodiu nesse recanto
De modo pejorativo.
A empresa *Os Correios*,
Sob Jefferson, mostrou
Grande comprometimento,
O que o defenestrou;
Mais Benedita, o Dirceu,
Gushiken, amigo seu;
Corrupção confirmou.

O uso indiscriminado
Do cartão corporativo
Demonstrou ter muita gente
Com gasto superlativo;
Até a filha Lurian,
Do Lulinha, coirmã,
Empréstimo alternativo.

A ASCENSÃO

Para um segundo mandato
Lula fez coalizão.
Grupo de doze partidos,
Cada um com seu quinhão.
O PAC veio ajudar
Novo mandato emplacar.
Conquistou a reeleição.

Apesar da retomada
Ativa da economia,
A crise se zero-oito,
Quase uma antinomia,
Faz que Lula a minimize,
O fato desvalorize:
Marola fisionomia.
Sua popularidade
Sofreu uma redução;
Em zero-nove, entretanto

Teve recuperação;
Pesquisa realizada,
Em zero-dez, revelada,
Mostrou sua evolução.

A política externa,
Apesar de criticada
Pela oposição se mostra
Com ideológica fachada.
Mesmo assim, publicamente,
Obama, fluentemente,
O blindou numa *sacada*.

Nessa fase de apogeu
Lula teve distinções;
Recebeu quase 300
Prêmios, condecorações.
Foi a personalidade
Mais confiável, verdade;
Provocava emoções.

Toda essa reverência,
Toda a notoriedade
Principiou a ruir
Com a Lava Jato entidade.
Com Delcídio começou,
Depois se disseminou
Com grande velocidade.

A QUEDA
Dilma ainda bem tentou
Para o privilegiar:
Chefe da Casa Civil
Por decreto o nomear.
Houve grande reação,
Anulada a decisão
Pelo ministro Gilmar.

Em junho de dezesseis
Lula foi denunciado,
Em janeiro de dezoito
Em *segunda*, condenado;
E em abril de dezoito,
Com um séquito afoito,
Foi preso, encarcerado.

Teve tudo para entrar
Pra história como herói,
Mas deixou-se envolver
Pela ambição que destrói.
A pusilanimidade,
Aliada à impunidade
Mostrou que tudo corrói.

Como a traça, o papel;
A ferrugem, o metal;
A corrupção, a honra;
A seca, o vegetal;
O sapiens, nessa desdita,
Ética de troglodita,
Tem corrupção fatal.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013